

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DO PERSONAGEM CHAVES

Débora Carvalho de Araujo¹

Milena Miranda Castilho

Isadora Samaridi²

RESUMO: O enfoque fenomenológico da personalidade é uma temática que reúne diferentes conceitos sobre o existir humano, os quais se relacionam entre si e os mundos, sendo eles próprio, humano e circundante. O homem relaciona-se com esses mundos de maneira preocupada, sintonizada e racional. Outra temática abordada neste trabalho serão os conceitos de temporalizar, espacializar e o escolher em relação ao indivíduo, podendo ser caracterizado como ser doente ou ser saudável existencialmente, de acordo com a perspectiva de Forghieri (2011). Este trabalho tem por objetivo descrever os conceitos em relação ao personagem Chaves (seriado mexicano), um menino órfão que vive em uma vila, dorme dentro de um barril, é ingênuo e vive rodeado de amigos. Conclui-se então que, ao analisar o personagem, têm-se a oportunidade de compreender como essas relações podem ser realizadas no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia. Personalidade. Existência. Chaves.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata sobre o enfoque fenomenológico da personalidade na análise do personagem Chaves. Sobre essa temática “num sentido amplo diz respeito ao modo como, atualmente, compreendo o meu existir e o de meus semelhantes” (FORGHIERI, 2011, p. 23).

Os conceitos utilizados foram extraídos do livro: *Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas* – Yolanda Cintrão Forghieri, que divide e define as várias maneiras de existir no mundo, que apesar de serem explicadas separadamente se mostram totalmente relacionadas entre si. Essas características básicas do existir são: ser-no-mundo (separado em mundo circundante, mundo humano e mundo próprio), as maneiras de existir (preocupada, sintonizada e racional), temporalizar, espacializar, escolher, ser-doente e ser-saudável.

¹ Acadêmicas do 10º Período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser em 2022/2. E-mail: debora.carvalho.99@outlook.com.

² Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser das disciplinas teorias e sistemas em psicologia III e clínica de base fenomenológica, supervisora de estágio clínico na abordagem gestáltica e de trabalho de conclusão de curso, Graduada e Mestra em Psicologia, Especialista em Gestalt-terapia.

No que tange ao personagem, Chaves é um menino órfão que vive em uma vila e dentro de um barril. Vive sempre com fome, pois não tem o que comer. É amigo das crianças que vivem lá e sempre se envolve em confusão. É dono de grande ingenuidade, mas que irrita alguns dos adultos.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho foi necessário pesquisar materiais didáticos para a compreensão do tema e embasamento teórico. Alguns conteúdos, até mesmo audiovisuais, explicavam a temática separadamente, diminuindo-a em seus conceitos e, portanto, não eram confiáveis para referência e por isso, optamos por seguir o material fornecido pela Ma. Isadora Samaridi (Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas – Yolanda Cintrão Forghieri), que aprofunda e explica didaticamente os conceitos que fazem parte do conteúdo.

Foi preciso um estudo sobre os conceitos aqui abordados, e, uma vez compreendidos, relacioná-los com o tema escolhido, que foi o personagem Chaves.

A escolha deu-se por ser um clássico da televisão brasileira e ter classificação livre, apesar de Chaves ser um personagem mexicano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A personalidade é compreendida como um conjunto de características do existir humano. Cada ser existe e enxerga o mundo de maneira única. “O homem passa a ser considerado como um ser privilegiado e distinto de outros homens pela sua individualidade complexa e dinâmica” (SAMARIDI, 2011, p. 290). A partir dessa compreensão, se define as características básicas do existir.

3.1 Ser-no-mundo

Ser-no-mundo (FORGHIERI, 2011) é a vivência do ser humano no seu cotidiano. É ser, viver e experienciar enquanto está em contato com o mundo. Segundo Forghieri (2011, p.

27), “A experiência cotidiana imediata é o cenário dentro do qual decorre a nossa vida; ser-no-mundo é a sua estrutura fundamental.”

É no contato do homem com o mundo que se pensa sobre sua existência e a das coisas ou pessoas com as quais ele encontra na sua vivência. E da vivência cotidiana no mundo é que o homem existe, vive, é e está porque percebe as coisas, e se percebe no mundo. “Ser-no-mundo consiste na maneira única e exclusiva do homem existir, se comportar e se relacionar às coisas e às pessoas que encontra...” (BOSS, 1963 citado por Forghieri, 2011, p. 28).

Chaves é um ser, sua vivência com todos ao seu redor, seu dia a dia com os amigos e demais moradores da vila, sua vida como órfão e que muitas das vezes passa fome, a forma como utiliza de meios para que consiga suprir sua fome, quando frequenta a escola, brinca com as crianças, envolve-se em confusões com os adultos, se magoa quando todos o deixam sozinho e quando se sente assustado, entra em “piripaque”. É o que o torna um ser-no-mundo.

3.1.1 Mundo Circundante

Segundo Forghieri (2011), o mundo circundante é composto por tudo aquilo que possa ser percebido pelo homem e exige dele um comportamento sobre aquilo que ele percebe, sejam elas, coisas físicas como objetos, animais, ciclos da natureza como as estações do ano, o dia e a noite e, também o que é interno ao homem como seu próprio organismo e suas necessidades fisiológicas.

Uma característica desse conceito é o determinismo, pois exige do ser humano adaptações ao que o circunda impõem. “O mundo circundante caracteriza-se pelo determinismo e por isso a adaptação é o modo mais apropriado do homem relacionar-se a ele.” (FORGHIERI, 2011, p. 29)

Chaves por não ter o que comer, cria de várias formas para conseguir dinheiro e comprar o seu predileto sanduíche de presunto. Pode ser notado quando ele faz refrescos e vende na porta da vila, ou seja, ele teve de adaptar-se à sua realidade e buscar meios de saciar suas necessidades.

3.1.2 Mundo Humano

O mundo humano (FORGHIERI, 2011) consiste nas relações que o ser humano estabelece com seus semelhantes, pois o humano, só será humano, a partir do contato com o outro. O “ser-com” diz de um ser, de um existir e viver que não seria possível sem a presença

do outro, do semelhante, pois, o ser humano, desde que nasce necessita do contato com o outro para tornar-se humano, mesmo que, em alguns momentos da vida esse ser humano se encontre só. “O existir é originariamente ser-com o outro, embora o compartilhar humano nem sempre seja vivenciado de fato” (FORGHIERI, 2011, p. 31).

Entretanto, essa relação do ser humano com seus semelhantes não deve acontecer como uma relação do ser humano com o mundo circundante - embora aconteça em alguns casos - e sim, de forma recíproca, na qual os envolvidos dessa relação influenciam e se deixam influenciar uns pelos outros.

Diferentemente do relacionamento com o mundo circundante, no qual o ser humano costuma utilizar-se dos objetos ou adaptar-se à materialidade do ambiente sem deles receber uma resposta, no encontro com seu semelhante ocorre uma relação de reciprocidade, na qual ambos influenciam-se mutuamente (FORGHIERI, 2011, p. 31).

No caso do personagem, mesmo sendo uma criança órfã e sem casa, se relaciona de forma genuína com seus amigos, ambos influenciam-se mutuamente, existem, ganham sentido na sua vivência na relação com o outro. Mesmo com os conflitos que acontecem entre eles devido às trapalhadas de Chaves, existe uma relação de reciprocidade, pois ele muitas vezes tem o desejo de ser amigo de todos.

3.1.3 Mundo Próprio

O mundo próprio (FORGHIERI, 2011) é justamente a relação que o indivíduo constrói consigo. Vale ressaltar a esse ponto, que os mundos estão totalmente interligados, e para compreender o mundo próprio é necessário entender o mundo circundante e o mundo humano, pois a pessoa irá atualizar as suas possibilidades na relação que ela terá com os outros e o ambiente. Para Forghieri (2011, p. 32), “são as situações que a pessoa vai vivendo, relacionando-se com o mundo circundante e com as pessoas, que lhe vão possibilitando atualizar as suas potencialidades, oferecendo-lhe as condições necessárias para ir descobrindo e reconhecendo quem é”.

Dentro do mundo próprio existe também um conceito que é a autotranscendência, que consiste na capacidade de transcender a situação imediata. Esta surge da consciência de si e o autoconhecimento, pois na autotranscendência: “traz o passado e o futuro para o instante atual de sua existência e se reconhece como sujeito responsável por suas decisões e seus atos” (FORGHIERI, 2011, p. 32). Ou seja, essa capacidade de trazer o passado e o futuro,

possibilita ao indivíduo ampliar seu repertório de possibilidades que é unido a como esse indivíduo se vê e se compreende.

[...] a pessoa que sou não se reduz ao conjunto das ações que já realizei, ou das coisas que fiz, pois não sou estático, mas estou constantemente existindo, num fluxo contínuo, em direção ao que pretendo ser... embora meu passado forneça-me elementos importantes para me conhecer, não fixa o meu modo de ser, pois posso me modificar, compensando muitos dos meus erros (FORGHIERI, 2011, p. 32).

Chaves, muitas vezes, ignora seus próprios sentimentos para oferecer uma palavra amiga a alguém. Quando está magoado, fica mais quieto, pensativo e afastado dos demais, Quando consegue conquistar algo, como a venda de seus refrescos, fica muito feliz e manifesta sua alegria falando muito e utilizando de um de seus bordões “ZAZ”, junto de outras palavras. Mesmo ele sendo um menino sozinho, nunca se revolta com o passado, ao contrário, sempre sonha com seu futuro e com o que vai ser quando crescer.

3.2 Maneiras de existir no mundo

As maneiras de existir consistem na vivência cotidiana imediata, sentimentos e compreensões pré-reflexivos de nosso existir no mundo (FORGHIERI, 2011), por cada indivíduo ver as coisas dentro de seu contexto e em conexão com sua própria pessoa. De acordo com Forghieri (2011, p. 36), “a preocupação e a sintonia são maneiras básicas de existir que se alternam continuamente, no decorrer da existência”.

3.2.1 Maneira preocupada de existir

A maneira preocupada de existir (FORGHIERI, 2011) é tanto uma pequena inquietude ou uma angústia profunda. Forghieri (2011, p. 36) afirma que:

a maneira preocupada de existir encontra-se presente em nossa vida cotidiana, mais frequentemente de forma branda e imprecisa, intensificando-se em algumas ocasiões, como, por exemplo, quando sofremos grandes contrariedades, enfrentamos momentos de perigo, ou precisamos assumir decisões importantes.

Chaves possui muito medo da casa de Dona Clotilde, por pensar que ela é uma bruxa. Em um dos episódios é visto claramente a maneira preocupada de existir quando ele cria fantasias amendrotosas do que tem dentro da casa dela e fica com muito medo.

Além dessas inquietudes e exposições ao perigo existe também a angústia que é a forma mais originária do existir preocupado. “A angústia não tem um objeto definido em relação ao qual possamos nos envolver e agir para superar... Por esse motivo procuramos, frequentemente, transformar a angústia em medo, cujos objetivos identificamos e tentamos vencer” (FORGHIERI, 2011, p.37).

Esse processo de transformar a angústia em medo já é um processo realizado pela maneira racional de existir, ou seja, se a pessoa não faz essa transformação provavelmente permanecerá na angústia.

A angústia é vista em Chaves quando ele vivencia algo que o deixa assustado e não consegue enfrentar de forma saudável. Em momentos assim, ele transforma sua angústia em medo e acontece o “piripaque”, momento em que seu corpo fica enrijecido e ele perde a consciência, retomando-a quando lhe é jogada água fria em seu rosto.

3.2.2 Maneira sintonizada de existir

A maneira sintonizada de existir (FORGHIERI, 2011) é, em contraposição da maneira preocupada, caracterizada pelos instantes da vivência humana em que há uma tranquilidade, harmonia, uma sintonia do ser humano com algo ou alguém.

A relação Eu-tu descrita por Buber é uma forma sintonizada de um indivíduo de relacionar com o outro, entretanto o ser também encontrar harmonia durante a leitura de um livro, sentindo-se dentro da história contada, ao ouvir uma música, apreciar uma obra de arte, em contato com a natureza etc. Todo o contato do ser humano caracterizado pelo sentimento de tranquilidade, satisfação e harmonia é uma manifestação da maneira sintonizada de existir (FORGHIERI, 2011).

Outra característica dessa maneira de existir é que ela não é constante, acontece algumas vezes e por alguns instantes, “consistindo apenas num tênue e agradável sentimento de bem-estar” (FORGHIERI, 2011, p. 39).

Chaves vivencia a maneira sintonizada de existir quando todos os amigos viajam para Acapulco e ele fica sozinho na vila. Ao chegar o Senhor Barriga, perceber o acontecido e ver sua tristeza por ter ficado, o convida para ir com ele para Acapulco também. Chaves ao acreditar que o convite é verdadeiro, fica muito feliz e emocionado, já começa a imaginar a viagem e fazer planos para quando chegar lá.

3.2.3 Maneira racional de existir

Para Forghieri (2011), o indivíduo utiliza da racionalidade em sua existência tanto para explicar as situações que já viveu ou está vivendo, como para planejar suas futuras ações. A maneira racional pode ser vivenciada de maneira sintonizada ou preocupada, sendo que cada ser humano age de acordo com seu modo de compreender cada situação.

Ao vivenciar de maneira sintonizada, reflete-se sobre os momentos agradáveis procurando analisá-los em como se chegou ali, para vivê-lo novamente em outras ocasiões ou pensando no que poderia ser feito para manter o momento por mais tempo (FORGHIERI, 2011).

Quando se vivencia a maneira racional com base na maneira preocupada de existir, se analisa as angústias a fim de transformá-las em medos concretos (FORGHIERI, 2011), pois assim o indivíduo consegue verificar os recursos que dispõe para enfrentar a situação e racionalmente planejar e pôr em prática suas ações.

O personagem Chaves utiliza da racionalidade para alcançar seus objetivos, sendo ele uma criança pobre que cria estratégias para conseguir algum dinheiro. Como em um episódio que o Senhor Barriga pede para ele olhar o seu carro e que daria uma moeda, nessa oportunidade Chaves se oferece para limpar o carro, planejando assim receber mais moedas, mesmo sendo algo que ele nunca tinha feito antes, ao dizer: “é praticando que se aprende”.

3.3 Temporalizar

Temporalizar consiste na experiência que se tem do e no tempo, sendo este, diferente para cada pessoa e para diferentes situações. O tempo é dividido em segundos, minutos, horas, dias, meses e anos, marcados pelos relógios e calendários. Entretanto, essa forma de marcar o tempo é apenas objetiva, por não conseguir marcar a vivência desse tempo.

Segundo Forghieri (2002), quando a situação se apresenta densa e preocupada, o tempo parece ser vivido mais devagar, enquanto os momentos mais leves e sintonizados parecem passar mais rápido.

Na vivência do personagem Chaves, a percepção que se tem é que os dias passam, mas ele continua com a mesma essência e os mesmos comportamentos, como se estivesse cristalizado no tempo. Para algumas pessoas, ele continuar com a essência infantil é positivo, contudo, percebe-se que com o passar do tempo esta postura traz angústias e sofrimentos, pois está desajustado, estando cristalizado.

3.4 Espacializar

Espacializar é o modo como se vivencia o espaço em nossa existência. Da mesma forma que o relógio e o calendário marcam o tempo apenas de maneira objetiva e não marca a vivência desse tempo, os mapeamentos e as divisões de cidade, estado e país marcam o espaço apenas de maneira objetiva, mas não marca a vivência desse espaço.

Além da expansividade, temos a capacidade de vivenciar o distanciamento e a proximidade de locais, coisas e pessoas. Pois o indivíduo pode estar sozinho, mas sentir a presença de amigos, bem como estar rodeado de pessoas e ainda assim se sentir sozinho. Outra vivência seria de se perceber distante de um lugar que está perto e achar perto um lugar que está longe. No pensamento de Forghieri (2002, p. 45), “aquilo que visualizamos existencialmente, como distante ou próximo, pode não ser o que está, objetivamente, a maior ou menor distância de nós”. Outro aspecto do espacializar é que em alguns espaços pode-se viver de maneira mais familiarizada e sintonizada, enquanto outros podem provocar estranheza e preocupação.

A vila em que Chaves vive é o espaço que compõe toda sua existência, pois é onde mora, se relaciona com os outros, brinca e apronta confusões. É o ambiente no qual construiu as lembranças, sejam elas boas ou ruins, por ser o lugar onde passa a maior parte do tempo. Por ser órfão ele não possui casa e mora no barril, sendo o local em que dorme e que utiliza para se esconder por alguma encrenca que se meteu. Mesmo sendo um espaço pequeno não é visto dessa forma na vivência de Chaves, por trazer muita significância em sua existência.

3.5 Escolher

O indivíduo só pode escolher se puder contemplar as possibilidades que lhe aparecem, tendo liberdade e consciência para decidir. Uma vez que o ser humano não pode ter o conhecimento sobre tudo, isso o leva à dúvida e incerteza na decisão a ser tomada, não podendo estar em vários lugares ou fazer várias coisas ao mesmo tempo, precisando decidir o tempo todo durante sua vivência. Desse modo, é compreensível que diante de uma escolha muito importante o sujeito sintase aflito e angustiado, pois terá que optar por certas possibilidades em contraposição às outras, não sabendo se será bem sucedido ou fracassará com a decisão que tomar.

Entretanto, para Forghieri (2011), o ser humano não se reduz às suas ações e decisões, porque ele transcende, reflete sobre suas vivências passadas e é capaz de aprender com elas,

deseja e planeja seu futuro, embora saiba que possa dar ou não certo, e vivencia o presente, e, baseando-se no que ele foi, no que ele é e no que almeja se tornar é que o indivíduo faz sua escolha.

Em um episódio do seriado alguns objetos da vila são roubados e os moradores começam acusar Chaves de ser o ladrão, ele fica triste e escolhe fugir da vila e vai falar com o padre. Algum tempo depois descobrem que ele não era o ladrão e então retornou a vila e falando com Quico e Chiquinha, Chaves diz que: "Rezei pra tudo ficar direito, não rezei pra encontrar o ladrão, mas que ele se arrependa e se torne bonzinho". Ao falar isso, aquele que realmente furtou escutou sua fala e comovido escolheu devolver os objetos. Mesmo ninguém acreditando em Chaves ele escolheu não agir com vingança.

3.6 Ser-doente e ser-saudável

De acordo com Forghieri (2011), cabe ao indivíduo diante dos paradoxos da existência significar e ressignificar suas vivências, ampliando as suas possibilidades de ser-no-mundo, e, quando não consegue lidar com esses conflitos e frustrações, não os reconhece e nem os enfrenta, de forma que estes passam a dominar o a existência da pessoa, adocece existencialmente, tornando-se fechado as suas possibilidades e experiências. Para Forghieri (2011, p. 53), "O adoecimento existencial só acontece quando as limitações e conflitos não são reconhecidos e enfrentados pela pessoa, à luz de suas múltiplas possibilidades, passando, então, a se tornar exageradamente ampliados e dominantes em sua vida".

No personagem em análise percebemos em alguns momentos que ele se limita a compreender melhor a situação antes de agir, como quando Chaves perdeu um de seus brinquedos, briga e bate em Quico por acreditar que ele havia pegado, agindo de modo exagerado sem saber a verdade ou ouvir a explicação do seu amigo que não estava com o objeto. Nisso ele apresenta não estar aberto a possibilidades em resolver o conflito de outra forma, tomando uma atitude precipitada e não saudável.

Já a pessoa que é considerada saudável existencialmente abre as possibilidades, desenvolvendo suas potencialidades e ampliando a compreensão de si e do mundo (FORGHIERI, 2011).

Chaves se mostra um ser-saudável ao criar estratégias para se livrar dos conflitos e suprir suas necessidades, como quando ele vende refrescos ou lava o carro do Senhor Barriga como uma forma de se sustentar.

Quando o indivíduo não consegue fazer esse processo é onde a atuação psicoterapêutica entra. Na psicoterapia é onde existe essa ampliação, aumentando as perspectivas do paciente sobre si mesmo. “Nessa atuação, é de grande importância a presença genuína do terapeuta; por meio dela pode ser viabilizada a recuperação do envolvimento e da sintonia da pessoa com o mundo e consigo mesma” (FORGHIERI, 2011, p. 55).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o enfoque fenomenológico da personalidade abarca muito mais do que somente leituras e explicações, mas na aplicação de seus conceitos em um personagem, que, por mais que seja fictício, serve de exemplo às várias situações do nosso cotidiano, bem como, facilita o entendimento das futuras psicólogas à compreensão do mundo atual e de vivências de pacientes que podem ser atendidos e que venham à procurá-las.

Vale ainda ressaltar, a dinamicidade do ser-humano, sendo este dinâmico e singular. Nesse aspecto, considera de grande importância a escuta ativa, o acolhimento, a responsabilização e a confirmação para que a pessoa consiga reconfigurar seu campo perceptual.

REFERÊNCIAS

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas**. São Paulo: *Cengage Learning*, 2011.

SAMARIDI, Isadora. O ser-no-mundo e suas potencialidades existenciais num contexto atual. *In: IV CONGRESSO DE FENOMENOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE*, 2011, Goiânia. **Caderno de textos**. Goiânia: Ed da PUC-GO, 2011, p. 290-293.